

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ROSINÉIA ARNEIRO BOSCARATO

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

ROSINÉIA ARNEIRO BOSCARATO



A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Pólo UAB do Município de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador (a): Professora. Me. Liliane Hellmann

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

A importância da afetividade no ensino aprendizagem

Por

Rosinéia Arneiro Boscarato

Esta monografia foi apresentada às 18h45min do dia 08 **de Abril de 2014**, como requisitos parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Pólo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Me. Liliane Hellmann
UTFPR – Campus Medianeira
(orientadora)

Prof. Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Campus Medianeira

Prof. Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão
UTFPR – Campus Medianeira

Dedico este trabalho à minha família que sempre me apoiou, e esteve ao meu lado em tudo, me motivando para os meus objetivos serem alcançados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pela minha vida e por me conceder força e saúde até o presente momento, agradeço aos meus pais, que sempre estão ao meu lado em todas as circunstâncias, pela minha filha Dienifer Caroline Boscarato Coelho, que tem me apoiado em todos os aspectos e projetos da minha vida.

Quero agradecer também a minha amiga do Curso Zilda de Brito dos Santos, que foi fundamental na construção da monografia, e também a minha orientadora Professora. Me. Liliane Hellmann, que Deus abençoe grandemente à todos.

Afetividade é um sentimento que envolve o caráter das pessoas, levando o ser humano a produzir conhecimento. (WALLON 1971).

RESUMO

BOSCARATO, Rosinéia Arneiro. A importância da afetividade no ensino aprendizagem. 2013. Vinte e quatro folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de ratificar a importância do afeto nos processos de ensino aprendizagem, compreendendo o dia a dia do professor e aluno, no contexto escolar e as possíveis relações afetivas na sala de aula. Quando o aluno vem para a escola, já traz consigo uma bagagem de conhecimento materno, que pode influenciar nos aspectos cognitivos. A criança que foi formada com amor terá um melhor desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem, e a criança que sofreu algum trauma na infância ou abandono, não terá o mesmo desempenho e rendimento. A escola deve proporcionar ao aluno um ambiente de reflexão sobre a vida num todo, contribuindo assim numa consciência crítica e transformadora, oferecendo além dos materiais didáticos e pedagógicos, outros recursos relacionados ao bem estar afetivo de cada aluno, para que o mesmo possa refletir sobre a vida e seus aspectos. Através de algumas estratégias pedagógicas o professor poderá se aproximar do aluno, e trabalhar a parte afetiva, questionando sobre sua história de vida, sua família e tudo o que se relaciona com ele. Por meio desta pesquisa observou-se que a afetividade é uma peça fundamental para o desempenho educacional, e que a criança precisa de amor, afeto, carinho, diálogo, atenção, para poder construir sua identidade e conhecimento, e que todos estes fatores contribuem e influenciam com bastante importância no ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Afeto. Responsabilidade. Processo de aprendizagem. Conhecimento.

ABSTRACT

BOSCARATO, Rosinéia Arneiro. The Importance of Affective Learning in Education 2013. Vinte e quatro folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work was developed with the purpose of obtaining information about affective relationship, the aspects and processes of teaching and learning, including the daily teacher and student in the school context and possible affective relationships in the classroom. When the student comes to school already brings with it a baggage mother's knowledge, which can affect the cognitive aspects. The child that was formed with love will have a better development in the teaching learning process, and the child suffered some childhood trauma or neglect, will not have the same performance and yield. The school must provide the student with an environment of reflection on life as a whole, thus contributing a critical consciousness and transformative , offering beyond the textbooks and teaching materials , other resources related to emotional well-being of each student , so that it can reflect on life and its aspects . Through some teaching strategies the teacher can approach the student and work part affective questioning about his life story, his family and everything that relates to it. Through this research it was observed that the affection is a critical piece to the educational performance , and that the child needs love , affection, dialogue , attention, in order to build their identity and knowledge, and that all these factors contribute and influence quite important in teaching learning.

Keywords: Affection. Responsibility. The learning process. Knowledge.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	10
3	AFETIVIDADE X ENSINO APRENDIZAGEM	11
3.1	AFETIVIDADE	11
3.2	A IMPORTÂNCIA DO AFETO FAMILIAR	12
3.3	A AFETIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR	14
3.4	A AFETIVIDADE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	16
3.5	TIPOS DE RALAÇÕES EM SALA DE AULA.....	17
3.5.1	Relação Professor Aluno	17
3.5.2	Relações entre Alunos	18
3.6	A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

Considerando que grande influência no princípio humano se sucede baseado em laços afetivos, a orientação educacional é um fator fundamental na formação da criança, tanto nas instituições de ensino quanto na criação familiar.

Precisamos nos conscientizar de como esta sendo cada vez mais difíceis e problemáticos os aspectos da afetividade de um modo geral na nossa sociedade, e isso tem refletido e afetado muito nas escolas, porém as crianças nascem e crescem sem muito afeto carinho e compreensão. Os pais vão para o trabalho e deixam os filhos nas instituições de ensino ainda muito pequenos, sem o mínimo de cuidado e atenção. E isso tem se agravado ao longo dos anos e influenciado muito no ensino aprendizagem do educando, a criança que tem uma formação e educação com afeto e amor, é mais feliz e aprende melhor.

O ser humano já nasce envolvido pela afetividade, e pode-se afirmar que a escola tem um papel fundamental na relação professor aluno, e no processo de ensino aprendizagem. O professor é o Elo que possibilita a formação integral do aluno, e tem o dever de refletir e questionar sua prática pedagógica, criando possibilidades para uma relação de amizade, respeito, confiança, sinceridade e outras formas de interagir com o educando.

Portanto a escola contribui efetivamente para a formação integral do aluno, nos aspectos sócio afetivos para o desenvolvimento e o processo ensino aprendizagem, o preparando para ser um verdadeiro cidadão.

Este trabalho será desenvolvido através de pesquisas sobre afetividade, entre professor aluno, no contexto escolar, e nos âmbitos sociais gerais também de cada individuo, e como estes aspectos podem afetar no processo de ensino aprendizagem. Refletindo também sobre conceitos sociais e familiares que envolvem na formação social do aluno. E também sobre as possíveis relações afetivas na sala de aula e sua importância no processo de ensino aprendizagem. Analisando as situações de conflitos e vínculos entre professor e aluno.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho realizar-se-á contendo pesquisas Bibliográficas, que segundo GIL (2002) desenvolvido com base em material já elaborado, cuja principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Cabe ainda destacar que o desfecho deste projeto foi desenvolvido através de leituras de vários textos de livros relacionados ao tema estudado, que incluirá alguns aspectos de investigação e pesquisas, para que os mesmos possam esclarecer um pouco sobre o assunto estudado, com a intenção de proporcionar uma identificação entre afetividade e ensino aprendizagem.

3 AFETIVIDADE X ENSINO APRENDIZAGEM

3.1 AFETIVIDADE

A definição da palavra afeto, segundo o Mini Dicionário Aurélio, significa sentimentos de afeição, amizade e amor. Nas variadas literaturas, afetividade esta relacionada a diversos termos: emoção, estado de humor, motivação, sentimentos, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros. O número de definições científica sobre a emoção é grande, e a afetividade é estudada em áreas de conhecimentos diversos.

Pino (2000, p. 128) afirma que:

“os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser no mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes à seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo” (idem, p. 130-131).

A afetividade muda através do desenvolvimento do conhecimento da criança e o ser humano aprendem por meio da sua cultura e interação com as pessoas que o rodeiam. Este sentimento é o agente motivador da atividade cognitiva, e dizia Piaget (1896-1980) também que a afetividade seria a energia que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações.

A afetividade na Educação é um tema que deveria ser mais divulgado no contexto educacional, porque os professores deveriam saber lidar melhor consigo mesmos e com os outros. Conhecer melhor os aspectos de afetividade, para interagir melhor com seus alunos.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO AFETO FAMILIAR

A família Brasileira como toda sociedade passa por muitas mudanças e transformações, e cada família possui sua própria história, sua própria cultura e origem, seguindo uma estrutura hierárquica.

Porém diante destas transformações as famílias vêm se desestruturando e assim comprometendo os laços de afeto entre pais e filhos.

Lobo (2003, p. 40) afirma:

A família recuperou a função que, por certo, esteve nas suas origens mais remotas: a de grupo unido por desejos e laços afetivos, em comunhão de vida. O princípio jurídico da afetividade faz despontar a igualdade entre irmãos biológicos e adotivos e o respeito a seus direitos fundamentais, além do forte sentimento de solidariedade recíproca, que não pode ser perturbada pelo prevalecimento de interesses patrimoniais. É o salto, à frente, da pessoa humana nas relações familiares 48.

Diante de um contexto tradicional, a família era conservadora, porém quando um casal se unia, dizia-se até que a morte nos separe. Hoje em dia com aspectos familiares modernos, o casal já casa dizendo, “vamos ficar juntos enquanto o amor durar”, porque o casal já se casa com aquela insegurança, pensando que pode acontecer, de não dar certo o relacionamento, na verdade ninguém mais tem uma certeza que o casamento será para sempre, com este exemplo de conduta podemos ver que a falta de amor e de afeto entre as famílias na sociedade, é muito gritante e preocupante.

Podemos observar que ao longo dos anos, o princípio de uma família conservadora e bem estruturada mudou-se, deixando meio de lado aqueles aspectos mais antigos, como o homem é a cabeça e o provedor da família. Hoje a mulher também tem um importante espaço conquistado na sociedade, e atingiu um nível profissional igualado ao homem. Mas diante desta realidade as mães saem para trabalhar e não fica mais em casa cuidando de seus filhos, os deixando em creches, ou até mesmo na rua o dia inteiro, facilitando assim brechas nos aspectos de formação e estruturação familiar, dando vazão para que seus filhos possam fazer coisas erradas. Atualmente, tudo isso é resultado de uma vida social moderna, os

princípios de amor e afeto, estão sendo substituídos pelo ódio, falta de compreensão, violência, dificultando assim uma formação e estruturação sólida entre as famílias.

No seio familiar o afeto é importantíssimo para o desenvolvimento não só físico, quanto psíquico do indivíduo, e ao longo de sua vida desenvolverá experiências baseadas nesta estrutura, seguindo o modelo adquirido no convívio familiar, que é de extrema importância para a formação do mesmo.

Para que as relações familiares ocorram bem, é necessária a troca de afeto, como sentimentos de amor, carinho, e também impondo limites, para que o filho possa crescer bem estruturado nos aspectos de sua personalidade.

O princípio da afetividade especializa, no âmbito familiar, os princípios constitucionais fundamentais da dignidade da pessoa humana (art. 1º, III) e da solidariedade (art. 3º, I), e entrelaça-se com os princípios da convivência familiar e da igualdade entre cônjuges, companheiros e filhos, que ressaltam a natureza cultural e não exclusivamente biológica da família 46. (BRASIL. Código Civil de 1915, p. 70-71)

A dignidade da pessoa humana, esta interligada aos aspectos emocionais afetivos, porém a ausência do afeto, resulta num comportamento anti-social, e traumas, sendo em alguns casos necessário até acompanhamento psicoterapêutico, auxiliando no restabelecimento na sua história de vida.

No entanto, a carência afetiva, influencia muito no desenvolvimento e construção da personalidade, identidade e na capacidade de auto-estima da criança, refletindo assim no seu comportamento, onde a mesma fica sempre querendo atenção para si, e se sentindo muito inferior na maioria das vezes quando se relaciona com outras pessoas.

(...) A estabilidade do mundo começa no coração da criança. Por isso, na LBV aplicamos há tantos anos, a Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico. E mais: (...) O afeto que inspira a nossa pedagogia, tomado em seu sentido supino, é, além de um sentimento de alma elevada, índole, mas exaltada, em consonância com a Justiça Social, como uma estratégia de uma estratégia política, igualmente compreendida na sua sobrevivência para o indivíduo, povos e nações. Os seres humanos – portanto, os cidadãos, entre eles os esperançosos jovens – são muito mais do que um saco de carne, ossos, músculos, nervos, sangue. Amam e sofrem. Sonham, desejam, constroem, frustram-se e, apesar de tudo, prosseguem, vão em frente... Merecem, além de leis, respeito para que elas jamais constituam obscuros privilégios, e possam ser cumpridas em benefício de todos (...). (PERIOTTO, 2009, p.22)

A pedagogia do afeto esta presente e é exercida no nosso dia a dia, através do amor materno que dedicamos aos nossos filhos e também no contexto escolar enquanto educadores.

Porem a criança que tem carência afetiva acha que não é percebida pelos demais em sua volta, manifesta-se com baixa estima, complexo de inferioridade, e tem certa dificuldade em se relacionar com as outras pessoas no geral.

Crianças que não recebem amor na infância crescem adultos carentes e vivem na busca e tentativa de um amor que não tiveram na infância, e se frustram por alimentar esta ferida na alma.

Às vezes a mãe não transmite amor e carinho necessário ao filho, no seu crescimento, por isso desenvolve este tipo de carência afetiva. A mãe que mimia demais o filho também enfrentara sérios problemas neste âmbito emocional, pois a criança cresce muito protegida, e sem muita estrutura e segurança, para enfrentar as circunstâncias do dia a dia.

Quando a criança é amada na infância, este sentimento refletirá de uma forma positiva para o resto de sua vida, tanto na escola, desenvolvendo melhor a aprendizagem, quanto na sua personalidade no contexto de sua existência.

3.3 A AFETIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

A afetividade influencia muito na inteligência e desenvolvimento humano, sendo nos aspectos emocionais, sociais, nas relações entre as pessoas e principalmente no ensino aprendizagem. São sentimentos que trabalham junto no psicológico do homem.

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito meio abrangente no qual se inserem várias manifestações. (Wallon 1979 apud GALVÃO, 2003, p.61)

As manifestações e laços da afetividade refletem no ser humano em todos os momentos e aspectos de sua vida, trazendo resultados positivos ou negativos dependendo do que o ser humano viveu em situações e relacionamentos afetivos.

O professor tem um papel fundamental na afetividade do aluno, e a qualidade do diálogo pode aproximar o professor do aluno, criando um laço inseparável entre os mesmos. O educador pode controlar o processo produtivo, criar, age e ordena tipos de atividades de acordo com a necessidade de cada educando.

Quando o professor se dispõe a ensinar e o aluno a aprender, é formado uma corrente de elos afetivos que propiciam boa vontade, e cumprimento do dever.

E a interação e interesse do aluno, servem como estímulo para a criatividade e dedicação do professor.

“Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais”. (FREIRE. 1983 p.29).

Quando o professor é desanimado ou desmotivado a educar, isso reflete diretamente nas manifestações de aprendizagem dos alunos, resultando em alunos lentos e apáticos em sala de aula. Precisa-se ter cuidado também para não se aproximar muito do aluno, facilitando que o professor perca a autoridade em sala de aula.

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo. (VYGOTSKY, 2003, p.121)

No contexto escolar o afeto é um grande recurso no auxílio do professor, podendo ser usado em sala de aula para obter a atenção do aluno, e para que o mesmo tenha interesse e mais participação no ensino aprendizagem. É através da interação afetiva, que o aluno tem com seus colegas de classe, e com o professor, que ocorre o diálogo, podendo desenvolver-se intelectualmente na apresentação das atividades.

Porém o verdadeiro e dedicado professor, deve ouvir o seu aluno, tentar conhecê-lo, conhecer sua história de vida, para assim poder aproximar-se e trabalhar suas devidas carências afetivas.

O professor deve saber elaborar uma boa aula, transformando-a numa rica experiência de aprendizado, para que o aluno possa interessar pela aula, e que vai também deixar marcas positivas para sua vida.

3.4 A AFETIVIDADE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O professor deve ter um olhar sensível para o aluno, em sua prática pedagógica, avaliando de forma muito atenciosa, tentando compreender seus valores e transformando isso em atividades em sala de aula, para desenvolver o ensino aprendizagem de cada um.

E esta sensibilidade faz com que o professor seja capaz de entender os estágios de desenvolvimento da criança, proporcionando estratégias em sala de aula, que produzam resultados satisfatórios. Promovendo atividades dinâmicas, com a participação do aluno, e o aprendizado poderá ser surpreendente.

“Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais o pensamento, devemos fazer com que as atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm mostrado que um fato impregnado de emoção é recordado mais sólido, firme e prolongado que um feito indiferente. Cada vez que comunicarem algo ao aluno tente afetar seu sentimento. A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento” (VYGOTSKY, 2003, p.121)

Deve-se observar que a afetividade estará fluindo em sala de aula, pois é nela que se desenvolvem os aspectos emocionais do educando.

É importante ressaltar que as situações vivenciadas em sala de aula, produzem uma diversidade de emoções, e sentimentos como: tristeza, alegria, ansiedade, confiança, insegurança, raiva, medo, constrangimento, é importante destacar também que estas manifestações produzem a construção cognitiva do aluno.

Sendo assim, é exatamente na escola, que o aluno desenvolve seus potenciais, sociais e psicológicos, e o papel do professor como mediador deste processo, é de suma importância, proporcionando situações e atividades, voltadas a estimular e trabalhar a afetividade em cada aluno, segundo a sua necessidade e carência.

3.5 TIPOS DE RALAÇÕES EM SALA DE AULA

O afeto é uma ferramenta que pode ser usada pelo professor, para facilitar no contexto do ensino aprendizagem, e quando a criança sentir-se amada, sentirá mais desejo de aprender. Porém quando o aluno não se identifica com a didática do professor, e a maneira do mesmo conduzir sua aula, sendo arrogante no falar, torna-se difícil o desempenho e desenvolvimento cognitivo, dificultando no processo ensino aprendizagem. No entanto o bom relacionamento entre professor e aluno é muito importante, para que a aula flua melhor.

O professor precisa conhecer o aluno de uma forma particular e muito especial, conhecendo sua história de vida, suas experiências, suas tristezas, alegrias e frustrações, para poder trazer estes aspectos para sala de aula, e transformá-los em aprendizagem.

Porém a afetividade nas relações pedagógicas de professor aluno, pode determinar o sucesso ou fracasso de uma criança na escola e em sua vida futura.

Precisa-se estabelecer um relacionamento de amizade e respeito entre professor e aluno, permitindo ao aluno e estabelecendo seu próprio progresso físico, psíquico, espiritual e moral.

3.5.1 Relação Professor Aluno

O professor precisa respeitar as necessidades do aluno, e o ato de ensinar não deve ser imposto, mas de forma a transmitir o conhecimento com mais comprometimento e concretização.

“Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar” (Fernández, 1991, p. 47 e 52).

A qualidade do aprendizado do aluno dá-se através do afeto, porém o desenvolver do afeto será determinante na vida do mesmo, ou seja, o aluno que se sentir amado, terá o desejo de aprender mais, e se sentirá mais feliz.

Os professores de certa forma são espelhos para os alunos, onde ele observa o professor em sala de aula, e o seu exemplo e imagem irá refletir deixando marcas, como ponto positivo ou negativo para o resto de sua vida.

A educação deve ser ministrada como uma arte, e ser educador não são apenas uma profissão, e sim um compromisso que se transmite ao aluno.

Pode-se afirmar que:

"As relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente" (Almeida, 1999, p. 107)

A pedagogia afetiva é o caminho que deveríamos seguir em sala de aula, demonstrando, afeto, respeito, responsabilidade, dedicação, amor, carinho, porém através destes aspectos o aluno irá observar melhor o que se é ensinado, e irão também aprender com mais prazer.

3.5.2 Relações entre Alunos

Num contexto escolar, o relacionamento entre alunos é fundamental, pois é através destas atitudes que se estabelecem laços de amizade entre ambos, no falar, no brincar, na troca de informações, na atenção, no companheirismo etc. Podemos observar também que existem situações em que os alunos se desentendem, acabam brigando, um quer ser melhor que o outro, quer se sobressair, se destacar, para mostrar que são mais fortes e mais ágeis. Em outros momentos querem chamar a atenção, tentando se relacionar com os professores, diretores, demonstrando assim aos outros alunos que são queridos e preferidos pelos professores.

Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo, portanto, a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente. (PIAGET, 1983, p. 234)

Portanto em todos estes aspectos podemos ver que são manifestações de relacionamento, onde existem sentimentos, de amor, afeto, amizade, ódio, inveja, e outros exemplos. Mas o mais importante em tudo isto é que a criança ao se relacionar um com o outro, desenvolve e desperta em si mesma, caminhos correspondentes para a construção do seu próprio conhecimento.

Porem é de acordo com a formação que o aluno traz de sua casa que podemos identificar qual é o nível de formação afetiva que ele tem. Ou seja, quando o aluno se relaciona com facilidade com os outros colegas, reparte o seu lanchinho, ajuda o colega quando cair ou se machucar, pode-se ver que esta criança traz consigo uma formação intelectual afetiva de boa qualidade. Mas quando o aluno não conseguir se relacionar com os seus coleguinhos, e quando for egoísta e quando só pensar em si próprio, e não quiser obedecer à professora, podemos identificar que este aluno traz consigo uma má formação afetiva materna, e que isso poderá refletir negativamente nos aspectos psicológicos do mesmo.

3.6 A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

A afetividade esta presente em nossas vidas através de manifestações dos nossos sentimentos. No entanto vivemos num momento diante da sociedade em geral, onde o próprio homem parece estar sufocando sentimentos de amor, afeto, carinho, e substituindo estes sentimentos, por ódio, violência, traição, e egoísmo.

A personalidade não é o “eu” enquanto diferente dos outros “eus” e refratário à socialização, mas é o indivíduo se submetendo voluntariamente às normas de reciprocidade e de universalidade. Como tal, longe de estar à margem da sociedade, a personalidade constitui o produto mais refinado da socialização. Com efeito, é na medida em que o “eu” renuncia a si mesmo para inserir seu ponto de vista próprio entre os outros e se curvar assim às regras da reciprocidade que o indivíduo torna-se personalidade. (...) Em oposição ao egocentrismo inicial, o qual consiste em tomar o ponto de vista próprio como absoluto, por falta de poder perceber seu caráter particular, a personalidade consiste em tomar consciência desta relatividade da perspectiva individual e a colocá-la em relação com o conjunto das outras perspectivas possíveis: a personalidade é, pois, uma coordenação da individualidade com o universal. (PIAGET, 1998 apud LA TAILLE, 1992, p. 16-17)

Segundo Vygotsky (1896-1934) o desenvolvimento da afetividade refere-se em dois níveis: o desenvolvimento real ou afetivo, e o desenvolvimento potencial ou proximal.

Vygotsky ainda afirma que o afeto e o intelecto estão ligados e enraizados em influências mútuas. Educadores como Wallon, Piaget e Vygotsky, contribuem para que seja discutido e tentem entender a ligação e influência dos laços afetivos na formação de cada criança, e como influenciam também nos processos de ensino aprendizagem.

No âmbito da educação construtivista, existe uma preocupação na forma de ensinar, por isso é importante que se identifique as relações e aspectos afetivos, para poder aplicar dinâmicas e atividades adequadas no processo ensino aprendizagem.

A afetividade é construída através da vivência de cada um, com manifestações e comportamentos de intenções, crenças, valores, sentimentos, e desejos, e estes aspectos influenciam nas relações, e automaticamente reflete no ensino aprendizagem também. Porém a vida do ser humano em geral, esta ligada aos processos psicológicos, envolvendo situações sociais de desenvolvimento em que a pessoa esta envolvida.

O desenvolvimento da pessoa como um ser completo não ocorre de forma linear e contínua, mas apresenta movimentos que implicam integração, conflitos e alternâncias na predominância dos conjuntos funcionais. No que diz respeito à afetividade e cognição, esses conjuntos revezam-se, em termos de prevalência, ao longo dos estágios de desenvolvimento. Nos estágios impulsivo-emocional, personalismo, puberdade e adolescência, nos quais predomina o movimento para si mesmo (força centrípeta) há uma maior prevalência do conjunto funcional afetivo, enquanto no sensório-motor e projetivo e categorial, nos quais o movimento se dá para fora, para o conhecimento do outro (força centrífuga), o predomínio é do conjunto funcional cognitivo. (2008, apud FERREIRA; ACIÓLY-RÉGNIER, 2010, p. 4)

O professor ocupa um papel muito importante como mediador na vida e na aprendizagem do aluno, favorecendo a construção do seu conhecimento, e o afeto é um meio pelo qual o professor pode usar para se aproximar dos alunos, valorizando suas experiências trazidas de casa.

Vivemos num mundo capitalista e individualista, onde os pais se dedicam mais ao trabalho, deixando de lado a instituição familiar, e se esquecendo do vínculo afetivo entre a estrutura da família.

E esta carência afetiva na formação da criança, ira refletir de forma negativa na escola, e no processo de ensino aprendizagem. Porém uma ferramenta importante para trabalhar a pedagogia do amor em sala de aula, é criar vínculos com o aluno.

O professor deve observar em cada educando, seus talentos, suas potencialidades, seus dons e sua história de vida. Deve procurar ter diálogo com ele, se importar com seus problemas particulares, e inclusive tentar solucioná-los, e todos estes aspectos são elos que ligam afetivamente o educador ao educando.

[...] Como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (FREIRE, 1996, p. 159)

Muitas vezes é interessante que o professor tenha uma conversa amigável no final da aula, ou no intervalo do lanche, resultando num clima de afeto e confiança entre ambos.

O professor precisa ser movido a tentar modificar a cada um de seus aprendizes, transformando-os em cidadãos reflexivos e afetivos. No entanto automaticamente através destes vínculos afetivos o professor terá um melhor resultado no processo de ensino aprendizagem. E a escola deve oferecer um ambiente agradável ao educando, e que o mesmo possa ver a escola como um algo prazeroso e não obrigatório.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jamais se pode pensar em educação sem amor, porque o amor e o afeto são características que completam e contribuem na construção do ser humano de um modo geral.

No decorrer e desfecho deste trabalho, procura-se esclarecer um pouco sobre o assunto referente ao tema, que é a importância da afetividade no ensino aprendizagem, e mostrar que a afetividade tem importante influencia, sendo uma ferramenta auxiliadora nos aspectos cognitivos da aprendizagem. Este sentimento esta presente em todos os aspectos na vida do homem, enquanto criança e até quando chegar ao fim de sua vida.

O professor é o mediador do conhecimento, e seu desempenho terá mais resultado se apresentar estratégias e recursos que possam envolver laços afetivos com seus alunos. Também deve procurar conhecer a historia de vida do aluno e analisar a mesma, desenvolvendo práticas pedagógicas de acordo com a realidade de cada um deles, resultando num trabalho diferenciado e aprofundado, trabalhando características pedagógicas afetivas.

Por meio deste estudo observa-se a relação entre afetividade e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem da criança, porque afetividade e inteligência estão ligadas e fazem parte da construção psíquica do ser humano. Contudo a afetividade não se limita somente a escola, ela deve se manifestar no ambiente familiar através da construção e educação dos filhos.

Esperamos que com o auxílio da leitura deste trabalho pessoas possam refletir e até se conscientizar do quanto é necessário ter manifestações de afeto na criação, educação e formação de uma criança, e que a ausência deste afeto, poderá causar sérios transtornos psíquicos e tais transtornos poderão refletir negativamente no contexto psicológico, para o resto de sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. S. (1999) **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus.

BRASIL. Código Civil de 1915. Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil decretou e sancionou a Lei Nº 3.071, em 1º de janeiro de 1916.

CODO, W. (Coordenador) GAZZOTTI, A. A. **Educação: carinho e trabalho**.

Petrópolis, RJ: 3ª Edição. Ed. Vozes. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**.

São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1983. Coleção Educação e Comunicação Vol.1

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 43.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006a.

FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2003. (Coleção Educação e Conhecimento).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas, 2002.

LA TAILLE, Y. **Desenvolvimento do juízo moral e a afetividade na teoria de Jean Piaget**. In: LA TAILLE, Yves. (Org.) **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Marta Khol de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

LÔBO, P. L. N. Código Civil Comentado. **Direito de Família**. Relações de Parentesco. **Direito Patrimonial** (Coordenador Álvaro Villaça Azevedo). São Paulo: Atlas S.A., 2003, p. 40. V. XVI.

PIAGET, J. **Problemas de Psicologia Genética**. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983

PERIOTTO, S. Manual da Pedagogia do Afeto e Pedagogia do Cidadão Ecumênico. São Paulo: Editora Elevação, 2009.

PINO, A. (1997) O biológico e o cultural nos processos cognitivos, em **Linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências**. Anais do encontro sobre Teoria e Pesquisa em ensino de ciências. Campinas: gráfica da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, p. 5-24.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.